

A avaliação psicológica e sua importância prática na corporação militar

Psychological evaluation and its practical importance in military cooperation

Oscarina Santana de Oliveira¹¹

Deuzimar Soares Paiva¹²

Flávio Alves Mota³

Submetido em: 09/06/2022

Aprovado em: 09/06/2022

Publicado em: 10/06/2022 v. 2, n. 1, jan-jun. 2022

DOI: 10.51473/rcmos.v2i1.315

RESUMO

Este estudo com enfoque qualitativo realizado através de uma análise de revisão bibliográfica, aborda os agravantes que o policial enfrenta no percurso da profissão e a importância da avaliação psicológica em tal contexto. As pesquisas foram construídas com bases em dados coletados nas plataformas Scielo, Pepsic e Google acadêmico. Os artigos aqui analisados trazem discussões que se ligam com a qualidade de vida dos policiais militares, bem como, os critérios definidos avaliados no estudo, diz respeito ao contexto vivido, as características socioeconômicas das corporações, a sobrecarga de trabalho e as atribuições da função, que se inicia no processo seletivo. Diante da situação das desigualdades sociais que o país enfrenta atualmente, há um alto índice de violência extrema, no entanto, os agentes de segurança pública, como os policiais militares e civis, fazem parte das estatísticas de mortes no país. Pretende-se que, esta pesquisa possa evidenciar tal contexto, e sensibilizar os leitores a questionar e cobrar revisões das políticas de segurança pública, de combate à criminalidade, bem como, visa dar contribuição para o papel importante que a avaliação psicológica traz ao contexto das corporações, reconhecendo a mesma como instrumento indispensável, que não deve apenas ser aplicado nos processos seletivos da corporação, mas de mesmo modo, como instrumento preventivo no que toca à saúde mental dos policiais, requisito de direito e obrigatoriedade ao corpo da segurança pública.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Saúde Mental. Comportamento. Violência.

ABSTRACT

This qualitative study, carried out through a bibliographic review analysis, addresses the aggravating factors that the police face in the career path and the importance of psychological evaluation in this context. The surveys were built on data collected on the Scielo, Pepsic and Google academic platforms. The articles analyzed here bring discussions that are related to the quality of life of military police officers, as well as the criteria defined evaluated in the study, it concerns the context lived, the socioeconomic characteristics of the corporations, the work overload and the attributions of the function, which begins in the selection process. Given the situation of social inequalities that the country faces today, there is a high rate of extreme violence, however, public security agents, such as military and civilian police, are part of the statistics of deaths in the country. It is intended that this research can evidence this context, and sensitize readers to question and demand reviews of public security policies, combating crime, as well as, aims to contribute to the important role that psychological evaluation brings to the context of corporations, recognizing it as an indispensable instrument, which should not only be applied in the selection processes of the corporation, but likewise, as a preventive instrument with regard to the mental health of police officers, a requirement of law and obligation to the public safety body.

Keywords: Psychological Assessment. Mental health. Behaviour. Violence.

11

12 ¹ Graduada em Pedagogia-UVA- Universidade Vale do Acaraú – Sobral- CE, Pós-Graduação em Psicopedagogia, Gestão Escolar pela ^{EAD}-Ensino à Distância, Universidade Federal Paraná e Docência Superior pela Faculdade KIRIUS, Maranguape-CE, Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação Universidade San Carlos, Assunção- PY. Bacharelada em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão FLF-Sobral CE
E-mail: oscarinasantana@yahoo.com.br.

² Graduada em Pedagogia, Pós- graduada em Metodologia de Trabalho Científico pela Universidade Estadual vale do Acaraú - UVA – Sobral CE. Bacharelada em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão FLF-Sobral CE
E-mail: deusimar.paiva18@gmail.com

³ Graduado em História- Instituto Superior de Teologia Aplicada INTA – Sobral- CE
Pós Graduando em Direito Militar. - Faculdade FaSouza- Ipatinga- MG.
E-mail: manuelfam@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A realização deste estudo surgiu da necessidade de conhecer, através da literatura, como se apresenta o estado psicológico do policial no enfrentamento da violência urbana, situação em que, entende-se, este é submetido a averiguações de sua conduta desde o processo de seletivo, os possíveis reflexos podem trazer alguns danos psicológicos. De mesmo modo, perceber o mesmo dentro de um contexto social de situações extremas, se mostra de grande relevância.

Este estudo tem um caráter qualitativo, baseado numa revisão literária de artigos, dando com ênfase no contexto que o policial vivencia, e suas atribuições no desempenho da profissão. Dentro da perspectiva de estudo bibliográfico, Gil (2002), coloca que se caracteriza como a pesquisa que visa discutir, a partir de material já produzido, uma determinada temática, destacando os pontos mais relevantes e apontando situações de comunhão e divergência dos autores sobre o assunto tratado.

Para levantamento da pesquisa, foram revisados cinco artigos que abordam o assunto e outros pontos relevantes cuja compreensão servem para entender melhor a temática, tais como: Importância do processo de avaliação psicológica, destacando a mesma na história da ciência e profissão, stress da polícia militar, condutas comportamentais, configurada em agressões, atos violentos e desvio das normas estabelecidas na corporação, porém sendo escolhidas duas pesquisas, na qual discute sobre os fatores que influenciam para aumentar os riscos na qualidade de vida dos policiais.

Os assuntos aqui levantados vêm discorrer sobre situações enfrentadas no cotidiano, bem como estudos que apontam a importância dos instrumentos da avaliação psicológica, utilizadas que detectam danos psicológicos em policiais militares, muitas vezes podem desencadear doenças patológicas, como diabetes, úlceras e o comprometimento de seu estado emocional. As discussões levantadas são decorrentes de estudos por outros autores, que visa, sobretudo, subsídios para prevenção de danos futuros a esse público e seus familiares.

Segundo Calanzas (2010), quando discute a entrada dos profissionais policiais na corporação, é destacado pelo mesmo que muitos entram atraídos em parte pelo status que ela traz ao profissional, ou ainda, pela possibilidade de crescer dentro da profissão ou a estabilidade característica dos concursos públicos. Mas ao que se verifica, ao longo do exercício da profissão, esses policiais encontram dificuldades múltiplas, como a falta de reconhecimento, as mortes de colegas de trabalho, a remuneração baixa e outros problemas que levam ao sofrimento mental e problemas de saúde psicológica.

O que se verifica, a avaliação psicológica, em sua importância, é percebida com um instrumento necessário na identificação de fatores que, com o ingresso na corporação enfrentam frustrações pela falta de reconhecimento e os riscos vivenciados no decorrer da profissão acabam tornando se portadores de sofrimentos psíquicos. Nesse sentido produz subsídios fundamentais para estudos afins.

Primi (2003), defende que é grande a necessidade de entender que a avaliação psicológica vai para além da produção de instrumentos e fontes para o psicólogo, chegando ao ponto de ser uma área da profissão de psicologia que permite colocar em prática as teorias psicológicas em lócus. Alcançar essa nova realidade irá tornar possível que as teorias conhecidas pelo psicólogo possam ser testadas, sendo aos poucos aprimoradas, o que irá dar grande contribuição para que a psicologia possa se desenvolver ainda mais.

Baseado no discorrimento do texto apresentado foi verificado a importância da avaliação psicológica, como instrumento eficiente na veracidade dos eventos psicológicos, no aspecto comportamental. Diante dessa perspectiva compreende-se que, torna viável e necessário ao profissional militar, submeter se à avaliação psicológica, como suporte a área psíquica, zelando pelo bem-estar da saúde mental. As informações coletadas permitem validar através de suas técnicas e métodos, bases para aprofundamento de estudos capazes de identificar sobre a conduta comportamental dos indivíduos, contribuindo assim para fundamentações teóricas.

O presente estudo vem abordar uma breve demonstração de duas pesquisas, a primeira de que é de autoria de Minayo, Souza e Constantino (2007), que discutem sobre os policiais de duas corporações da polícia civil e polícia militar. Cuja finalidade de detectar sobre a saúde mental, no percurso da profissão. Os critérios definidos no referido estudo, são as características que envolvem aspectos sociais e econômicos, de forma recorrente a qualidade de vida dos participantes da amostra, suas condições de trabalho cotidiana e os aspectos da saúde dos policiais militares e civis que participaram da pesquisa, todos do Estado do Rio de Janeiro.

Outra realizada por Calanzas (2010), que discute sobre o trabalho do policial, que já inicia no processo de seleção, para concurso público, que ao ingressarem por atrativos de status, e ascensão profissional, enfrentam situações constrangedoras com envolvimento de riscos de vida e até mesmo de seus colegas de trabalho. O que muitas vezes, seja a causa das grandes frustrações, por não atender as expectativas criadas por suas escolhas, e mesmos influenciados por familiares.

A ênfase desse estudo são dois aspectos que impulsionam o sofrimento psíquico, conseqüentemente compromete a qualidade de vida, e as expectativas criadas ao longo de sua trajetória, que não corresponde ao status de seu imaginário. Com base nas premissas levantadas na pesquisa, em que cuja definição adotada no perfil, para atender as exigências da corporação, quanto aos dois critérios que regem a conduta comportamental do policial militar, há uma tendência de pressões internas e externas, Considerando os aspectos exigidos no processo seletivo, percebe se que há uma forte pressão

psicológica, no entanto há uma grande necessidade do policial militar passar por uma avaliação psicológica, diante dos critérios avaliados no processo.

Diante dessas discussões compreende-se que o processo de avaliação psicológica seja de grande importância, uma vez que, situação dessa natureza possa influenciar no surgimento de sofrimento psíquico, principalmente os policiais do setor operacional, considerando um grupo de maior exposição aos riscos e conflitos. Conforme autores Minayo, Souza e Constantino (2007), afirmam em seus estudos, o que se verifica é a falta de um olhar mais global sobre o trabalho dos que fazem as corporações, o que, por sua vez, leva a sofrimento físico e mental e contribuem para doenças nos policiais. Considerando o contexto em discussão, o que os veículos midiáticos revelam, são de uma realidade da ausência de segurança que muitos vivenciam. As estatísticas de violência, nos grandes centros urbanos, com envolvimento de policiais são preocupantes. Constantemente ações de crueldade praticadas por terceiros aos policiais, como atos praticados por policiais em nome de suas legítimas defesas.

Nesse contexto, é preciso compreender o que colocam autores como Lipp, Pereira e Sadir (2005), quando destacam que o estresse é um desequilíbrio entre as obrigações do trabalho e a capacidade de cumprir as mesmas, bem como o que destacam Minayo e Souza (2003), quando destacam que o perigo que se envolve nas ações policiais cotidianas, a hierarquia, o medo, as jornadas de trabalho longas, entre outros aspectos contribuem para que o estresse dos policiais sejam maiores e requeiram mais cuidado e atenção.

Comungando com os mesmos Romano (1996), é enfático a dizer que, quando avaliado o psicológico deles enquanto parte de uma corporação, é preciso ainda considerar seus aspectos pessoais, como a família, os lugares em que vivem, as dificuldades pessoais, formação pessoal e social, entre outros aspectos, para bem compreender os mesmos e fornecer um melhor atendimento psicológico, que atenda efetivamente suas demandas.

As desigualdades sociais no Brasil, traz uma onda considerável de violência e insegurança a sociedade, nesse caso a população fica em situação de vulnerabilidade e indignação em relação à segurança pública. Nessa perspectiva a população exige da corporação respaldo para sua proteção, cujas atribuições são necessárias, e devem ser honradas pelo exercício da profissão. Portanto a cobrança da sociedade por segurança pública exige do policial maior comprometimento da função, o que a maioria das vezes, o policial não se encontra preparado emocionalmente, e nem de estratégias específicas, que também os protejam. Compreende-se que as exigências à corporação sejam da categoria militar ou civil, por parte da sociedade, são necessárias, porém os respaldos em melhor qualificação são falhos e insuficientes.

Pretende-se que, esta pesquisa possa evidenciar tal contexto, e sensibilizar os leitores a questionar e cobrar revisões das políticas de segurança pública, de combate à criminalidade, bem como, visa dar contribuição para o papel importante que a avaliação psicológica traz ao contexto das corporações, oferecendo suportes tecnológicos e psicológicos, para o enfrentamento da violência nas ruas. Para Freitas (2008), todo o contexto de problemas na saúde psicológica dos policiais, acarretam problemas, inclusive na imagem da instituição ante o meio social e a opinião pública.

2. SOFRIMENTO PSÍQUICO: ASPECTOS DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR

Esta pesquisa bibliográfica vem demonstrar pontuar questões, que o profissional enfrenta, no seu dia a dia, caracteriza-se como um desgaste psicológico considerável. De certo modo requer necessariamente submeter-se a uma avaliação psicológica, para mensurar sobre o nível de agravos de sua saúde mental, uma vez que os estudos levantados dos artigos mencionam, sobre cargas de trabalho, causando desgastes emocionais.

Para Oliveira e Santos (2010), a profissão militar, entre outros aspectos, tem como marca a exigência de sacrifícios, físicos, mentais e mesmo própria vida, priorizando a segurança e a vida do outro. Deste modo, o que se verifica é que a morte é algo recorrente e presente na vida do militar, seja lutando para preservar a sua vida e a vida dos seus companheiros de corporação ou defendendo a mesma dos riscos inerentes da profissão.

De acordo com o pensamento do autor supracitado e outros autores que estudam a temática, o policial militar depara com situações constrangedoras, o que muitas vezes se doa, para salvar vidas, e enfrenta uma realidade, que conseqüentemente, a morte é vista com algo comum, e passa a fazer parte de profissão, o que muitos não gostariam que o ocorresse, mas há situações irreversíveis. Nesse sentido, se acredita que o contexto da violência possa contribuir para o desgaste físico e psicológico, situações decorrentes de sua profissão.

Um fator agravante da atualidade, a possibilidade de contrair a Corona Vírus, em um contexto de exercício obrigatório da profissão por se essencial, vem juntar-se uma somatória de questões, levantadas nesse estudo. O que se verifica é que no enfrentamento da pandemia da COVID-19, o trabalho realizado pelos policiais militares se encontra desempenhando suas funções pela imposição da organização hierárquica de seus superiores, a enfrentarem aquele que se mostra como uma das maiores barreiras impostas à humanidade como um todo.

Com a disseminação do vírus, que praticamente infectou o mundo inteiro, a população vive em constante situação de

vulnerabilidade, principalmente àqueles que ficam em linha de frente, como o caso dos policiais. Para Nicolau (1993) as atribuições, são as mais diversas, tem atuado com cumprimento de regras do funcionamento das atividades econômicas, organização de espaços para manter o distanciamento social, bem como na averiguação de crimes com furtos e roubos a equipamentos de proteção pessoal, usados para prevenção de contato e contágio com o vírus, ou ainda, testes para a doença, e, de forma mais significativa, até com a conduta de pessoas que desrespeitam as medidas protetivas, a ambientes aglomerados.

Conforme o pensamento de Matarazzo, Fernandes e Alcadipani (2020), dentro do período de pandemia, dado seu contexto de serviço essencial para a segurança da sociedade, a polícia militar ganha destaque dentro da pesquisa científica, como se nota em pesquisa inédita da Fundação Getúlio Vargas, realizada em conjunto com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que evidenciou, em resultados publicados em maio de 2020 aponta que, que só no estado de São Paulo, 59,7% dos integrantes das polícias civil e militar, sentiam temor em contrair ou que algum familiar contraísse o corona vírus. A pesquisa ainda deixou claro que apenas um terço dos policiais brasileiros apontaram terem recebido equipamento de proteção individual e o devido treinamento para que pudessem lidar com a pandemia em seu trabalho cotidiano.

As discussões ocorrem praticamente em todos os estados brasileiros, e o que se percebe diante desse cenário, através das informações midiáticas, de fato os policiais militares, não estão sendo considerados grupos prioritários, e nos questionamos por que os policiais ainda não receberem a vacina, ainda não houve nenhum consenso a favor da prioridade para a vacinação desse público. Sabe-se que há grupo de prioridade, porém quais razões a vacina imunológicas não atendeu essa demanda, uma vez que, estes são considerados da “Linha de Frente” e vive constantemente nas ruas.

Para Matarazzo, Fernandes e Alcadipani (2020), a situação da atualidade, em que se verifica a pandemia da COVID-19 ainda em andamento, a situação exige uma mudança de perspectiva quanto à atuação policial. Os autores destacam que o modelo de atuação existente na atualidade que prega o combate ao crime, precisa ser superado e readequado à nova realidade. As mudanças organizacionais precisam, deste modo, serem redefinidas e, com isso, a postura e função social da polícia precisa ser repensada em sua prática.

Em decorrência do contexto da Pandemia da COVID-19, em que a sociedade foi imposta a uma nova realidade, com o policial também não foi diferente, este sendo um agente responsável pela ordem e segurança pública, deve submeter se a uma reorganização de suas práticas, com a finalidade de manter a ordem e o controle em locais, que podem ocorrer aglomeração de pessoas. Nessa perspectiva as possibilidades de enfrentamento a condutas desviante se tornam mais propícias, pois muitos frequentadores de locais de entretenimento, possivelmente apresentam algum desgaste emocional, que de certa forma, poderá contrariar o trabalho do policial militar. Há possibilidades desses comportamentos se tornarem conflituosos, e que necessariamente as mudanças sejam essenciais.

E uma prática evidenciada no contexto de segurança, na qual um significativo número de policiais militares realizam trabalhos fora da corporação em seus horários de folga como forma de complementar a renda. De acordo com Oliveira e Santos (2010), o trabalho como segurança particular, amplamente praticado pelos policiais, leva o policial a ter um maior desgaste físico e mental, o que impacta em sua carreira e na corporação como um todo. Conforme argumentos dos autores citados, a realidade do cotidiano do policial militar, com uma carga horária, elevada obriga o submeter-se a serviços extras, para complementar os orçamentos familiares, e isso possivelmente pode contribuir com sua saúde mental. Segundo Porto (2004), todos os policiais, militares e civis, vivenciam de forma direta os fatores negativos do meio e da profissão em que atuam, o que, por sua vez, gera estresse extremo. Essas situações de cansaço físico e mesmo de falta de equilíbrio emocional, terminam por levar os policiais a tomarem decisões incoerentes com a filosofia da corporação, ou ainda, a assumirem atitudes irracionais, extremas ou violentas durante crises e situações complexas de seu trabalho, o que leva à falta de eficiência no que toca ao desempenho profissional, o que por sua vez deixa expostos, policiais e população a perigos diversos.

Considera, conforme posicionamento do autor, muitas vezes o policial militar chegar a se comportar com atitudes desviantes, em consequências dos fatores desgastantes no exercício de sua profissão. Portanto não tais comportamentos, não definem características de sua personalidade, uma vez que estes são acometidos por situações adversas.

Para as autoras Oliveira e Santos (2010), o que se pode destacar é que o sofrimento humano pode ser diretamente associado ao desempenho das atividades no trabalho, o que leva os psicólogos a se debruçarem para compreender tal situação e buscar modificar tal situação, reorganizando a situação e levando a mesma para uma perspectiva mais favorável. Via de regra, com o estresse encontra justificativa em fatores internos e externos ao trabalho, o profissional de psicologia precisa atuar tendo sempre uma visão ampla do policial, ajudando o mesmo a alcançar melhores resultados e capacidade de enfrentar a situação vivenciada.

Segundo Porto (2004), o estresse humano está associado ao trabalho laboral, é importante que as contingências do contexto sejam analisadas, e identificadas os fatores externos e internos, que possivelmente estão influenciando no sofrimento do policial militar. É necessário que as intervenções sejam avaliadas, e tomadas às medidas preventivas. Acredita-se que muitos fatores possam estar influenciando, uma vez que, o policial militar é um agente vulnerável as situações de riscos, pois o enfrentamento com a violência traz insegurança a sua vida e de seus familiares.

Segundo os autores Oliveira e Santos (2010), o estado de estresse é caracterizado por um desequilíbrio no organismo,

considerado um estado de tensão, que é influenciado por vários órgãos do corpo, e o próprio organismo tem a capacidade de buscar o equilíbrio. Esse processo está ligado ao sistema nervoso simpático, ocorre quando o corpo é impulsionado ao fator do medo, que nos serve de alerta a algum perigo, em curto prazo há também situações internas hormonais, que influenciam na persistência do estresse. Esses fatores externos e internos são responsáveis pelo processo da homeostase.

Quanto ao estado do estresse, conforme o estudo levantado mostra situações estressantes vivenciada no cotidiano, que consequentemente desencadeada no contexto das relações sociais, geralmente considerada no ambiente do trabalho. E para ilustrar o conhecimento sistematizado, pontuou alguns aspectos nos dados coletados, como: desgaste institucional nas relações de poder, com injustiças, sobrecarga de trabalho, despreparo do profissional, falta de reconhecimento na tomada de decisão (PATROCINIO, 1997).

O que se analisa diante do apanhado sobre stress ocupacional, é uma situação complexa e institucional, pois à medida que o indivíduo interage em situações de riscos para sua vida, maior a possibilidade de desenvolver danos a sua saúde. Nesse cenário analítico, o estresse ocupacional pode ser considerado uma relação individualizada entre o indivíduo, seu ambiente de trabalho e as demais situações cotidianas às quais ele está submetido, que precisa, com ajuda da psicologia, ser avaliada como sendo uma situação que representa uma ameaça ou uma situação que exija esforço demasiado e uso das habilidades para enfrentar e superar a situação.

No campo da corporação militar, considerada uma organização regida por normas, é comum que comportamentos estressantes façam parte do contexto, uma vez que o ambiente é composto de interesses comuns entre seus pares, e há grandes possibilidades mudanças comportamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o estudo levantado sobre a importância da avaliação psicológica na corporação militar, reconhece que é de suma importância para polícia militar e civil, pois estes enfrentam sofrimentos psíquicos, em sua atuação, exercem uma profissão, muitas vezes influenciado pelas desigualdades sociais, que possivelmente desencadeiam violência psicológica, até mesmo física.

Outro aspecto considerável, é em relação ao processo seletivo na corporação, a princípio já desenvolve tensão emocional, sofrimento psíquico, adquiridos decorrer da carreira profissional. O critério observado na pesquisa foi analisar o contexto de atuação da polícia militar e os aspectos definidos pela corporação para seu ingresso profissional, deparam com situações inesperadas, que não correspondem suas expectativas e muitas vezes são obrigados a realizar trabalhos extras, para completar o orçamento familiar, e acarreta sobrecarga de trabalho. Portanto compreende-se que o policial militar, necessita se submeter à avaliação psicológica, reconhecendo como direito, e como ferramenta utilizada para acompanhar os possíveis danos psicológicos causados à saúde mental. Nesse sentido identificar o comportamento desviante do policial militar, como uma forma de prevenir sua saúde mental, a qualidade de vida e de seus familiares.

Cuja metodologia utilizada, foi selecionado artigos científicos, de vivências do seu cotidiano no enfrentamento de perigos expostos as ameaças sofridas no decorrer da profissão. O texto discorre uma série de situações, com questionamentos que o policial enfrenta no seu dia a dia, e aborda fatos de sua atuação num contexto social.

Acredita-se que à escolha de sua profissão, são decisões espontâneas de reconhecimento de bravura e admiração por alguns familiares que exerce ou já exerceu a profissão. Muito embora, seja uma profissão árdua e perigosa, porém gratificante pela honradez e o exercício da profissão e da cidadania.

REFERÊNCIAS

CALANZAS, M. E. R. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 206 a 211, jan. 2010.

42

FREITAS, P.G. **O desenho da figura humana e o desenho da pessoa doente na avaliação psicológica de crianças hospitalizadas**. Dissertação de mestrado não-publicada. Curso de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIPP, M. E. N.; PEREIRA, M. B.; SADIR, M. A. Crenças irracionais como fontes internas de stress emocional. **Rev. bras.ter. cogn.** v.1 n.1 Rio de Janeiro jun. 2005

LIPP, M. E. N. **O stress está em você.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MATARAZZO, G.; FERNANDES, A.; ALCADIPANI, R. Organizações policiais frente à pandemia: sense making, liderança e discricionarietà. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, pág. 898-908, agosto de 2020.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2767-2779, 2007.

NICOLAU, A. A. **Desvio de conduta de militares: fatores e reflexos na Polícia Militar** (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte, MG: Academia da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. (1993).

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, 2010 12 (25), 224-250.

PATROCINIO, M. C. C. Desvio de conduta. **Revista de Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública**, Belo Horizonte: (1997). PMMG, 1(1), p. 68-69.

PORTO, M. S. G. Polícia e violência: representações sociais de elites policiais do Distrito Federal. **São Paulo em Perspectiva**, v. 18, n. 1, p. 142-150, jan./mar. 2004.

PRIMI, R. Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. **Avaliação Psicológica**, 2, 67-77. 2003 São Paulo Casa do psicólogo

ROMANO, A. S. P. F. Stress na Polícia Militar: propostas de um curso de controle do stress. In: LIPP, M. E. N. (Org.). **Pesquisa sobre estresse no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco**. Campinas: Papirus, p.195-210, 1996.